

PERFIL E PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES CONCLUINTE DE ODONTOLOGIA SOBRE FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL: 10 ANOS DE ACOMPANHAMENTO

FERNANDO VALENTIM BITENCOURT
THAÍS OSTROSKI OLSSON
JULIANA MACIEL DE SOUZA LAMERS
RAMONA FERNANDA CERIOTTI TOASSI

RESUMO

No Brasil, políticas públicas de saúde e de educação, fundamentadas nos princípios e diretrizes orientadoras do Sistema Único de Saúde (SUS), têm desencadeado mudanças no processo da formação de profissionais da saúde. Na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), o currículo do curso de Odontologia teve uma reestruturação importante em 2005, com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais de 2002. Desde então, este currículo vem permanentemente avaliado e (re)adaptado às demandas da formação e do trabalho em saúde no país. Entre as estratégias pedagógicas inovadoras destaca-se o ensino clínico integrado, os estágios de acompanhamento clínico, os estágios supervisionados nos cenários de prática do SUS no último ano do curso, os seminários de integração e disciplinas integradoras dos cursos da saúde com foco na educação interprofissional. Entendendo a importância do acompanhamento dos estudantes a partir das mudanças curriculares, este estudo tem por objetivo analisar o perfil e a percepção de estudantes concluintes da graduação em Odontologia sobre o currículo/curso/profissão, perspectivas de atuação profissional e de pós-graduação. A coleta de dados ocorreu por meio da aplicação de um instrumento semiestruturado autoaplicável, não identificado e pré-testado com estudantes do último semestre do curso. Análises estatísticas descritivas (frequências absolutas e percentuais) foram realizadas para as questões objetivas, utilizando o software SPSS e a análise de conteúdo de Bardin nas questões abertas. A pesquisa foi aprovada por Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer 18249). Participaram do estudo 677 estudantes em Odontologia de 2010 a 2019 (percentual de resposta: 85,1%), sendo 71,5% mulheres, 72,9% com idade entre 21 e 25 anos, 96,2% solteiros, 96,4% sem filhos e 56,3% não moravam originalmente na cidade onde realizaram a graduação. Seus pais tinham ensino superior completo (pais: 47,6% e mães: 54,8%). Estes estudantes, ao final do curso, estavam satisfeitos com a escolha pela Odontologia (95,1%) e consideraram o curso de graduação ótimo ou bom (94,5%). Pretendem fazer cursos de especialização (53,2%). As áreas mais citadas foram a Prótese/Implantodontia, a Cirurgia, a Saúde Bucal Coletiva, a Endodontia e a Ortodontia. Pretendem trabalhar aliando o serviço público ao privado (51,4%). O trabalho em equipe multiprofissional na Atenção Primária (APS) foi considerado como possível espaço de atuação profissional para 61,4% dos estudantes e ganhou destaque ao longo dos anos (2010: 21,1%; 2019: 72,9%). Os avanços observados nas políticas públicas de saúde e educação do Brasil neste período sugerem tendências de mudança no perfil dos estudantes de Odontologia relacionadas a sua cidade de origem, escolaridade dos pais, renda familiar, área de aperfeiçoamento e atuação na APS. Além disso, este estudo possibilita apoio aos gestores universitários na tomada de decisões para adequações ou alterações curriculares que promovam a qualificação da força de trabalho em Odontologia no país.

Descritores: Educação em Odontologia. Estudantes de Odontologia. Currículo.